

## APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

# Artífices da correspondência

Entre 2013 e 2016, no Convênio Internacional USP-Cofecub, programa da Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade de São Paulo, realizou-se a pesquisa “Artífices da correspondência”: procedimentos teóricos, metodológicos e críticos na edição de cartas, instituindo o diálogo entre as equipes de pesquisadores vinculadas ao Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB/USP) e ao Centre de Recherches sur les Pays Lusophones (Crepal) da Université Sorbonne Nouvelle Paris 3. Sob a coordenação, no Brasil, dos profs. drs. Marcos Antonio de Moraes (IEB/USP) e Antonio Dimas (professor sênior, IEBU/SP) e, na França, da profa. dra. Claudia Poncioni (Université Sorbonne Nouvelle Paris 3), a investigação contou com a participação de pesquisadores brasileiros, portugueses e franceses, devotados ao estudo da epistolografia: os professores doutores Agnès Lévecot (Université Sorbonne Nouvelle Paris 3), Alain Pagès (Université Sorbonne Nouvelle Paris 3), Ana Isabel Sardinha-Desvignes (Université Sorbonne Nouvelle Paris 3), Eliane Vasconcelos (Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro), Ligia Fonseca Ferreira (Unifesp), Mirhiane Mendes de Abreu (Unifesp), Silvana Moreli Vicente Dias (Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro), Sílvia Capanema P. de Almeida (Crepal, Université de Paris Nord – Villetaneuse, Centre de Recherches sur les Espaces, les Sociétés et les Cultures – Cresc), Valéria Lima (Unimep) e Virginia Camilotti (Unimep e PPGH-Unesp-Franca). Integraram também as equipes as pós-doutoras Ieda Lebensztayn e Raquel Afonso da Silva e o pós-doutorando Nelson Luís Barbosa, vinculados ao IEB/USP.

Entre os objetivos da pesquisa, explicitados pela coordenação nos relatórios científicos do projeto, pontuaram-se, entre outras propostas, “a localização de documentos epistolares de interesse para a pesquisa em acervos públicos e privados no Brasil, em Portugal e na França; a ampla extroversão desses documentos em edições fidedignas e anotadas; a definição de pressupostos metodológicos sobre procedimentos de fixação de texto e de anotação editorial das cartas (contextualização histórica e linguística); o estudo da carta como objeto e como fonte de pesquisa, explorando o material reunido; a difusão dos resultados das pesquisas realizadas pelos membros das equipes envolvidas em livros e revistas universitárias. A esses propósitos juntou-se, ainda,

em sua última fase, a realização da tradução de obras fundamentais dos estudos epistolográficos, publicadas originalmente em francês, objetivando contribuir para a consolidação de uma área de conhecimento incipiente no Brasil”.

Assim como a efetivação de projetos individuais, em produtiva interação entre os pesquisadores envolvidos no Convênio, o projeto USP/Cofecub ensejou atividades coletivas, como os quatro colóquios universitários internacionais, em Paris e em São Paulo, nos quais resultados de pesquisa em progresso puderam ser amplamente divulgados em comunicação com diversos pesquisadores renomados da área, como Brigitte Diaz, Colette Becker, Flávia Toni, Flora Süsskind, Geneviève Haroche-Bouzinac, José-Luis Diaz, Júlio Castañon Guimarães, Leandro Rodrigues Garcia, Matildes Demétrio dos Santos, Marisa Lajolo, Nadia Battella Gotlib, Tânia Dias, Telê Ancona Lopez e Walnice Nogueira Galvão: “Artisans de la correspondance”: dialogues sur l’édition de lettres en France, au Brésil et au Portugal (2013); 2º Colóquio internacional “Artífices da correspondência”: procedimentos teóricos, metodológicos e críticos na edição de cartas (2014); “Artisans de la correspondance: dialogues sur l’édition de lettres en France, au Brésil et au Portugal (2015); 4º Colóquio internacional “Artífices da correspondência”: procedimentos teóricos, metodológicos e críticos na edição de cartas (2016). Os colóquios sediados na Universidade de São Paulo receberam subvenção da Fapesp, da Capes, do Programa de Pós-graduação em Literatura Brasileira (FFLCH/USP), do Programa de Pós-graduação em Culturas e Identidades Brasileiras (IEB/USP) e do Consulado Geral da França em São Paulo.

As pesquisas levadas a termo no Convênio deram origem a expressivo número de artigos, estampados em periódicos no Brasil e no exterior, bem como a publicações de livros; as atividades foram igualmente compartilhadas pelos integrantes do projeto em diversos encontros acadêmicos. O Convênio ainda propiciou a formação de quadros de pesquisadores na área do preparo de edições, consolidando instrumentais de interpretação do discurso epistolar, no âmbito da iniciação científica, na graduação, e do mestrado, doutorado e pós-doutorado.

O Dossiê **Artífices da correspondência**, na *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, pretende apresentar artigos representativos das diversas visadas teóricas, metodológicas e hermenêuticas na pesquisa devotada à prática da edição de correspondência e de suas possibilidades de interpretação em clave crítica. Alain Pagès, autor convidado, em “A materialidade epistolar. O que nos dizem os manuscritos autógrafos”, na apurada tradução de Lígia Fonseca Ferreira, sublinha a importância da percepção dos valores sociais e dos significados subjetivos presentes na escrita e em sua espacialidade na página, na forma de assinatura e datação das cartas, no suporte e suas marcas informativas (como o timbre), nos envelopes, aspectos importantes que, em geral, desaparecem na edição de correspondência quando estas prescindem de fac-símiles. Claudia Poncioni e Virginia Camilotti, em “Correspondência de Paulo Barreto a João de Barros (1909-1921): edição crítica e anotada”, testemunham o trabalho de preparo, a quatro mãos, pelas próprias autoras, do livro *Muito d’alma – cartas de Paulo Barreto (João do Rio) a João de Barros – 1909-1921*, sublinhando as suas complexas etapas, do estabelecimento do texto à anotação que contextualiza o diálogo epistolar, tendo em vista potencializar o princípio da legibilidade que se almeja em uma edição de correspondência.

Se os dois primeiros textos do Dossiê discutem aspectos relativos às práticas editoriais de cartas, os dois seguintes abordam as relações entre o Brasil e a França,

sob a perspectiva das trocas postais. Ieda Lebensztayn, em “Cartas de Graciliano na França: letras autodidatas no mundo de óculos quebrados”, explora as conexões epistolares do criador de *São Bernardo* com editores franceses, ao mesmo tempo que se debruça sobre a singularidade do estilo de suas cartas. Sílvia Capanema P. de Almeida, em “Um espelho invertido da República: a correspondência dos diplomatas franceses no Brasil como objeto histórico (1892-1910)”, mostra a carta como vigorosa fonte de pesquisa nos estudos históricos, trazendo à tona comunicações de caráter institucional, depositadas no Centre des Archives Diplomatiques de La Courneuve, na França, as quais explicitam a avaliação oficial estrangeira de encaminhamentos econômicos e políticos na Primeira República brasileira.

A interpretação de um conjunto de cartas, valendo-se de apropriado instrumental crítico, cumpre-se no artigo de Nelson Luís Barbosa, “As cartas de Osman Lins e Hermilo Borba Filho: uma amizade virtual, tocada pelo real”. O autor lança luz sobre a dinâmica da correspondência entre dois escritores pernambucanos, empenhados em discutir, em profundidade, os bastidores de suas produções literárias, assim como outros eventos do campo letrado e político. Silvana Moreli Vicente Dias, em “Crônicas e cartas como laboratório multidisciplinar: a infância como *tópos* e o esboço de um *étos* da província no Modernismo brasileiro”, pela vez dela, observa e analisa a recorrência de um tema de grande força no Modernismo brasileiro, a “infância”, tanto na produção epistolar quanto na obra literária de autores como Gilberto Freyre, Jorge de Lima, José Lins do Rego e Manuel Bandeira.

A seção Resenha, em sintonia com o tema do Dossiê, difunde a apreciação crítica de Mirhiane Mendes de Abreu sobre a *Correspondência – Casais Monteiro & Ribeiro Couto* (Editora Unesp, 2016), organizada por Rui Moreira Leite, e a de Emerson Tin acerca de *Mares interiores: correspondência de Murilo Rubião & Otto Lara Resende* (Autêntica Editora; Ed. UFMG, 2016), edição preparada por Cleber Araújo Cabral. As resenhas favorecem a ampliação do debate em torno da práxis editorial de cartas, assim como de procedimentos interpretativos.

Em Documentação, vêm a lume “Treze cartas inéditas de Mário de Andrade” – a Augusto Frederico Schmidt, a Luís da Câmara Cascudo, a Graco Silveira, a Carlos Lacerda e a João Chiarini – apresentadas, respectivamente, pelos professores Leandro Rodrigues Garcia, Marcos Antonio de Moraes, Ricardo Gaiotto de Moraes, Rodrigo Jorge Ribeiro Neves e Virginia Camilotti. Essa documentação contribui não apenas oferecendo novos depoimentos autobiográficos do criador de *Macunaíma*, como também propagando valiosos subsídios para o estudo da literatura, do folclore, da música, da sociabilidade intelectual do período de 1930 a 1945.

Reconhecemos a importante contribuição de Telê Ancona Lopez no debate sobre edição de correspondência, na pesquisa devotada à organização da Série Correspondência Mário de Andrade, no IEB/USP.

Marcos Antonio de Moraes (Instituto de Estudos Brasileiros – IEB/USP)

Rodrigo Jorge Ribeiro Neves (Instituto de Estudos Brasileiros – IEB/USP)

DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-901X.voi67p103-105>